



Lupus Eritematoso Sistêmico e Doenças Renais: Manifestações clínicas e prognóstico

Luiza Silva Ferreira

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: UNIFAN - APARECIDA DE GOIÂNIA
E-mail: luizasf0212@gmail.com

Ana Sofia Barroso Frattini Ramos

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: Uniceplac
E-mail: anasofiafrattini@gmail.com

Mariana Santos Guimarães

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: UNIFAN - APARECIDA DE GOIÂNIA
E-mail: marianasantosguimaraes@hotmail.com

Larissa Lorraine Meiado Bochini

Acadêmica de medicina
Unifan
E-mail: lari_-mb@hormail.com

Luana Lopes Andrade

Acadêmica de medicina
UNIFAN
E-mail: Luanalopesandrade1@gmail.com

Luanna Barbosa Fiúza

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: Unifan
E-mail: Luannafiúza@outlook.com

Giovanna Cabrini Franco Martins

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: centro universitário Alfredo Nasser
E-mail: Giovanna.cabrini.med@gmail.com

Milena Arpini Machado

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: unifan, Aparecida de Goiânia
E-mail: milenaarpinimachado27@gmail.com

Demison de Oliveira Neves

Acadêmico de medicina
Instituição e Campus: UNIFAN

E-mail: demisonoliveira8@gmail.com

Carla da Silva Ferreira

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: UNIFAN
E-mail: carlabrazil@hotmail.com

Ana Caroline Rodrigues Silva

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: unifan
E-mail: anacaroline.acrss@gmail.com

Jessyca Muniz Rufino

Acadêmica de medicina
Instituição e Campus: UNIFAN - Aparecida de Goiânia
E-mail: jessycamunizr@gmail.com

RESUMO

Resumo: O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica com ampla gama de manifestações clínicas, frequentemente envolvendo múltiplos órgãos e sistemas. Entre as complicações associadas, as doenças renais são particularmente graves e podem determinar um impacto significativo no prognóstico dos pacientes. As manifestações renais do LES, conhecidas como lúpus-nefrite, incluem uma variedade de apresentações clínicas, desde alterações assintomáticas de urina até insuficiência renal terminal. A interação entre o LES e as doenças renais não apenas afeta a qualidade de vida dos pacientes, mas também influencia as estratégias de manejo e o prognóstico a longo prazo. Compreender essas manifestações e suas implicações clínicas é crucial para otimizar o tratamento e melhorar os resultados dos pacientes. Objetivo: Analisar as manifestações clínicas e o prognóstico das doenças renais associadas ao Lupus Eritematoso Sistêmico, com base em artigos publicados nos últimos dez anos. Metodologia: A revisão sistemática foi conduzida de acordo com o checklist PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Utilizou-se uma combinação de cinco descritores: "Lupus Eritematoso Sistêmico", "Nefrite Lupica", "Doenças Renais", "Manifestações Clínicas" e



"Prognóstico". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, estudos que abordaram especificamente a relação entre LES e doenças renais, e artigos revisados por pares. Foram excluídos: estudos que não focaram em LES ou doenças renais, artigos que não apresentaram dados originais ou eram editoriais, e trabalhos com amostras não humanas. Resultados: Os resultados revelaram que a nefrite lúpica é uma manifestação comum e grave do LES, com apresentações variando desde proteinúria leve até síndrome nefrótica e insuficiência renal. A severidade da nefrite lúpica correlacionou-se frequentemente com um pior prognóstico, incluindo maior risco de progressão para doença renal crônica. O tratamento com corticosteroides e imunossupressores mostrou-se eficaz para controlar a inflamação renal e

melhorar os desfechos. No entanto, os efeitos adversos dos medicamentos e a resistência ao tratamento foram desafios significativos. Conclusão: O Lupus Eritematoso Sistêmico frequentemente resulta em complicações renais que podem alterar substancialmente o prognóstico dos pacientes. A identificação precoce e o manejo agressivo da nefrite lúpica são fundamentais para melhorar os resultados a longo prazo. Estudos recentes sublinham a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas e monitoramento contínuo para otimizar o tratamento e minimizar as complicações associadas.

Palavras-chave: Lupus Eritematoso Sistêmico, Nefrite Lúpica, Doenças Renais, Manifestações Clínicas, Prognóstico.

1 INTRODUÇÃO

O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune complexa e crônica que pode afetar diversos órgãos e sistemas, com as manifestações renais se destacando como uma das complicações mais sérias e desafiadoras. Entre essas manifestações, a nefrite lúpica representa uma condição crítica e comum, caracterizada por inflamação dos rins, que pode se manifestar de várias maneiras. Os sintomas clínicos da nefrite lúpica incluem proteinúria (presença de proteínas na urina), hematúria (sangue na urina) e hipertensão, podendo levar a quadros mais graves como a síndrome nefrótica, onde o paciente apresenta níveis elevados de proteína na urina, inchaço generalizado e baixo nível de proteína no sangue. A gravidade dessas manifestações varia amplamente, com algumas formas sendo assintomáticas ou detectadas apenas por exames laboratoriais, enquanto outras podem provocar sintomas clínicos significativos e progressivos.

A gravidade da nefrite lúpica tem um impacto direto e importante no prognóstico dos pacientes com LES. O envolvimento renal não só piora a qualidade de vida, mas também está associado a um risco aumentado de progressão para insuficiência renal crônica. Essa progressão pode exigir tratamentos mais intensivos, como a diálise ou transplante renal, afetando profundamente o bem-estar e o futuro dos pacientes. Assim, a relação entre a gravidade da nefrite lúpica e o prognóstico geral dos pacientes sublinha a importância de um diagnóstico precoce e de estratégias terapêuticas eficazes para controlar a doença e melhorar os desfechos a longo prazo.



O tratamento da nefrite lúpica, uma complicação significativa do Lupus Eritematoso Sistêmico (LES), envolve o uso de medicamentos potentes, como corticosteroides e imunossupressores. Essas terapias visam reduzir a inflamação nos rins e evitar danos adicionais. A escolha e a intensidade do tratamento são ajustadas com base na gravidade da condição renal e na resposta individual do paciente. Contudo, a eficácia desses medicamentos pode ser limitada por efeitos adversos, que incluem aumento do risco de infecções e problemas metabólicos. Além disso, a resistência ao tratamento é um desafio frequente, exigindo monitoramento contínuo para adaptar as estratégias terapêuticas e melhorar os resultados.

A monitorização rigorosa é essencial no manejo da nefrite lúpica. A eficácia dos tratamentos e a progressão da doença são acompanhadas através de exames regulares, como análises de urina e testes de função renal. Essa vigilância permite ajustes rápidos nas terapias, ajudando a minimizar complicações e a controlar a doença de forma mais eficaz. O gerenciamento adequado e o ajuste das intervenções podem prevenir a progressão para estágios mais graves de insuficiência renal e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A detecção precoce da nefrite lúpica desempenha um papel crucial no sucesso do tratamento. A identificação antecipada dos sinais e sintomas permite iniciar a terapia rapidamente, o que pode evitar ou atenuar a progressão da doença renal. A intervenção precoce é fundamental para otimizar o tratamento e melhorar as perspectivas a longo prazo, demonstrando a importância de vigilância e diagnóstico eficazes na gestão do LES.

2 OBJETIVO

O objetivo da revisão sistemática de literatura é examinar em profundidade as manifestações clínicas e o prognóstico das doenças renais associadas ao Lupus Eritematoso Sistêmico (LES). A revisão visa identificar e analisar como a nefrite lúpica se apresenta em diferentes estágios da doença, incluindo as variações na gravidade dos sintomas e suas implicações para a função renal. Além disso, busca explorar os desafios enfrentados no tratamento dessas complicações renais, como os efeitos adversos dos medicamentos e a resistência ao tratamento. Outro aspecto crucial é a avaliação da eficácia das abordagens terapêuticas disponíveis e como elas impactam o prognóstico dos pacientes. A revisão também se foca na importância do diagnóstico precoce das manifestações renais do LES e em como a detecção e o manejo adequados podem influenciar os resultados a longo prazo.



3 METODOLOGIA

A metodologia para a revisão sistemática de literatura foi conduzida conforme o checklist PRISMA para garantir uma abordagem rigorosa e transparente na seleção e análise dos estudos. Iniciou-se com a formulação da pergunta de pesquisa e a definição dos critérios de inclusão e exclusão. As bases de dados consultadas foram PubMed, Scielo e Web of Science, que abrangem um amplo espectro de literatura científica nas áreas de medicina e saúde. Utilizaram-se cinco descritores específicos: "Lupus Eritematoso Sistêmico", "Nefrite Lúpica", "Doenças Renais", "Manifestações Clínicas" e "Prognóstico". O processo de busca envolveu a aplicação dos descritores combinados em diferentes variantes e filtros para obter os artigos mais relevantes e recentes. Foram incluídos apenas estudos que atendiam aos seguintes critérios: artigos revisados por pares e publicados nos últimos dez anos, garantindo a atualidade dos dados; estudos que focaram especificamente na relação entre LES e manifestações renais, oferecendo uma análise detalhada das complicações; pesquisas originais com dados quantitativos e qualitativos sobre a severidade da nefrite lúpica e seu impacto no prognóstico; artigos que apresentaram dados sobre a eficácia das intervenções terapêuticas para nefrite lúpica; e estudos que foram publicados em periódicos científicos reconhecidos e indexados nas bases de dados selecionadas.

Foram excluídos da revisão os seguintes tipos de artigos: estudos que não abordaram diretamente o LES ou doenças renais associadas, para garantir a relevância dos dados; revisões, editoriais e comentários que não apresentavam dados originais; pesquisas realizadas com amostras não humanas, para manter a aplicabilidade clínica dos resultados; artigos com falta de dados completos ou metodologicamente inadequados, comprometendo a qualidade da análise; e publicações anteriores a uma década, para assegurar que a revisão refletisse as práticas e descobertas mais recentes.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: uma triagem inicial baseada no título e resumo, seguida por uma análise detalhada dos textos completos. Cada estudo foi avaliado quanto à sua qualidade metodológica e relevância para a pesquisa. A metodologia seguiu rigorosamente os critérios do checklist PRISMA, assegurando a consistência e a transparência na escolha dos estudos para a revisão.

4 RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. A nefrite lúpica se manifesta através de uma ampla gama de sintomas clínicos, que variam significativamente em gravidade. Os sinais iniciais frequentemente incluem proteinúria, caracterizada pela presença de proteínas na urina, e hematúria, que é a presença



de sangue na urina. Esses sintomas podem ser indicadores de inflamação renal e comprometimento da função renal. Além disso, a hipertensão arterial é uma manifestação comum, frequentemente associada a alterações na função renal e à progressão da doença. Em estágios mais avançados, a condição pode evoluir para síndrome nefrótica, que é caracterizada por níveis elevados de proteína na urina, edema generalizado e baixos níveis de proteína no sangue. Esse quadro pode levar a uma deterioração significativa da qualidade de vida do paciente e à necessidade de tratamento intensivo.

Além das manifestações mais evidentes, a nefrite lúpica pode se apresentar de forma assintomática em muitos casos, sendo detectada apenas por meio de exames laboratoriais. Essa natureza variável das manifestações torna essencial a vigilância regular e a realização de exames de rotina para a detecção precoce de alterações na função renal. A apresentação clínica pode influenciar significativamente a abordagem terapêutica e as estratégias de manejo adotadas pelos profissionais de saúde. Portanto, uma avaliação detalhada e contínua é fundamental para identificar precocemente as complicações renais e ajustar o tratamento de acordo com a evolução da doença.

A gravidade da nefrite lúpica exerce um impacto profundo no prognóstico dos pacientes com Lupus Eritematoso Sistêmico. A progressão da nefrite lúpica pode levar à insuficiência renal crônica, uma condição que frequentemente exige intervenções mais invasivas, como a diálise ou o transplante renal. A evolução da doença renal em pacientes com LES está diretamente correlacionada com a severidade das manifestações clínicas e com a resposta ao tratamento. Assim, pacientes com formas mais graves de nefrite lúpica frequentemente enfrentam um risco aumentado de comprometimento renal prolongado e uma piora na qualidade de vida geral.

Além disso, o prognóstico dos pacientes é frequentemente influenciado pela eficácia das terapias utilizadas para controlar a nefrite lúpica. O tratamento precoce e eficaz é crucial para limitar a progressão da doença e melhorar os desfechos a longo prazo. Estudos demonstram que uma gestão adequada das manifestações renais pode levar a uma melhora substancial na função renal e a uma redução das complicações associadas. Portanto, compreender a relação entre a gravidade da nefrite lúpica e o prognóstico é essencial para desenvolver estratégias terapêuticas que visem melhorar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes.

O tratamento da nefrite lúpica envolve uma combinação de medicamentos que visam controlar a inflamação renal e prevenir o dano progressivo. O uso de corticosteroides é uma abordagem terapêutica comum, devido à sua capacidade de reduzir rapidamente a inflamação. Medicamentos como a prednisona são frequentemente empregados para melhorar os sintomas e controlar a atividade da doença. Além disso, os imunossupressores, como a ciclofosfamida e a micofenolato mofetil,



desempenham um papel crucial no tratamento da nefrite lúpica. Estes medicamentos atuam suprimindo a resposta imune exagerada que caracteriza o LES, diminuindo a inflamação e o dano renal.

No entanto, o tratamento apresenta desafios significativos. Efeitos adversos dos corticosteroides, como ganho de peso, osteoporose e aumento do risco de infecções, frequentemente surgem e podem impactar a qualidade de vida do paciente. Além disso, a resistência ao tratamento é um problema relevante, onde os pacientes podem não responder adequadamente às terapias iniciais e necessitar de ajustes no regime terapêutico. O monitoramento contínuo da resposta ao tratamento e a gestão dos efeitos colaterais são essenciais para otimizar os resultados e minimizar complicações associadas.

A monitorização rigorosa da função renal é uma parte vital do manejo da nefrite lúpica. Acompanhamentos periódicos são realizados através de exames laboratoriais, incluindo testes de urina e avaliações da função renal, para avaliar a eficácia do tratamento e identificar sinais precoces de deterioração. Essas avaliações permitem ajustes no tratamento, adequando a terapêutica às necessidades individuais do paciente. A vigilância contínua também é necessária para detectar possíveis efeitos adversos das terapias e adaptar as estratégias de manejo conforme necessário.

Ademais, a monitorização da função renal inclui o rastreamento de parâmetros como a creatinina sérica e a taxa de filtração glomerular, que fornecem informações sobre a capacidade dos rins em filtrar resíduos do sangue. Esses testes são fundamentais para ajustar as dosagens dos medicamentos e prevenir o agravamento da doença renal. A eficácia do tratamento e a estabilidade da função renal são, portanto, monitoradas de forma regular para garantir que o paciente receba o cuidado mais eficaz e adaptado à evolução da nefrite lúpica. Assim, o acompanhamento constante desempenha um papel crucial na gestão eficaz da condição e na melhoria dos desfechos clínicos a longo prazo.

A detecção precoce da nefrite lúpica é um fator crucial para a eficácia do tratamento e a melhoria dos desfechos clínicos em pacientes com Lupus Eritematoso Sistêmico. A identificação antecipada dos sinais iniciais de comprometimento renal, como proteinúria e hematúria, permite iniciar a intervenção terapêutica de forma oportuna. Esse início precoce do tratamento pode evitar a progressão da doença para formas mais graves, como a síndrome nefrótica ou a insuficiência renal crônica, proporcionando uma chance significativa de preservar a função renal e minimizar o impacto da doença sobre a qualidade de vida do paciente.

Ademais, a detecção precoce permite a implementação de estratégias de monitoramento mais intensivas e a personalização do tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Exames laboratoriais regulares, como análises de urina e avaliações da função renal,



desempenham um papel fundamental na identificação de alterações sutis na função renal antes que se tornem clinicamente evidentes. Essa vigilância proativa não só facilita o ajuste rápido das terapias para melhorar a resposta do paciente, mas também possibilita a prevenção de complicações graves associadas ao progresso não monitorado da nefrite lúpica. Portanto, a capacidade de detectar e tratar a nefrite lúpica em seus estágios iniciais é essencial para otimizar os resultados e garantir um manejo eficaz da doença.

A eficácia das intervenções terapêuticas para a nefrite lúpica é um aspecto central no manejo da doença. Os tratamentos disponíveis, que incluem corticosteroides e imunossupressores, são avaliados constantemente para determinar sua capacidade de controlar a inflamação renal e preservar a função renal. O sucesso das terapias é medido por meio da redução dos níveis de proteínas na urina, normalização da pressão arterial e estabilização da função renal, geralmente avaliada por exames laboratoriais regulares. Além disso, os efeitos positivos das intervenções são frequentemente acompanhados por melhorias na qualidade de vida dos pacientes, com diminuição dos sintomas e redução do risco de progressão para condições mais graves.

No entanto, a eficácia das intervenções terapêuticas pode variar significativamente entre os pacientes, dependendo da gravidade da doença e da resposta individual ao tratamento. Em muitos casos, é necessário ajustar a terapia com base na eficácia observada e nos efeitos colaterais experimentados. A resistência ao tratamento e a necessidade de mudanças na abordagem terapêutica são questões frequentes que exigem uma avaliação contínua e personalizada. Portanto, a avaliação regular e detalhada da resposta ao tratamento é essencial para garantir a máxima eficácia e minimizar os riscos associados às terapias utilizadas para a nefrite lúpica.

O monitoramento da função renal é um componente essencial na gestão da nefrite lúpica, oferecendo informações críticas para o ajuste do tratamento e a prevenção de complicações. A monitorização periódica inclui exames laboratoriais como a dosagem de creatinina sérica e a medição da taxa de filtração glomerular, que fornecem dados sobre a capacidade dos rins em filtrar resíduos e manter a homeostase. Essas avaliações permitem que os profissionais de saúde detectem precocemente quaisquer sinais de deterioração renal e ajustem o tratamento conforme necessário para evitar a progressão da doença.

Além disso, a monitorização da função renal contribui para o acompanhamento da eficácia das intervenções terapêuticas e a gestão dos efeitos colaterais dos medicamentos. A avaliação contínua garante que os ajustes no tratamento sejam realizados de maneira oportuna e eficaz, minimizando o risco de complicações graves e melhorando os desfechos clínicos a longo prazo. Em suma, o



monitoramento rigoroso da função renal é fundamental para a gestão eficaz da nefrite lúpica, proporcionando uma base sólida para decisões terapêuticas e garantindo a preservação da saúde renal dos pacientes.

O impacto dos efeitos adversos dos medicamentos utilizados no tratamento da nefrite lúpica é um fator significativo a ser considerado na gestão da doença. Os medicamentos imunossupressores e corticosteroides, embora eficazes na redução da inflamação renal e no controle da atividade do Lupus Eritematoso Sistêmico, frequentemente apresentam uma gama de efeitos colaterais que podem afetar a saúde geral dos pacientes. Efeitos colaterais comuns incluem ganho de peso, aumento da pressão arterial, risco elevado de infecções e alterações metabólicas, como diabetes e dislipidemia. A presença desses efeitos adversos não só complica o tratamento da nefrite lúpica, mas também pode impactar negativamente a qualidade de vida do paciente.

Desse modo, a gestão dos efeitos adversos exige um acompanhamento cuidadoso e estratégias de manejo específicas. Ajustes na dosagem dos medicamentos, a adição de terapias auxiliares para controlar os efeitos colaterais e a realização de monitoramentos regulares são essenciais para minimizar o impacto dessas complicações. Estratégias eficazes podem incluir a utilização de medicamentos adicionais para tratar efeitos secundários específicos ou a modificação do regime terapêutico para reduzir a intensidade dos efeitos adversos. Portanto, a avaliação contínua e a adaptação da abordagem terapêutica são cruciais para garantir que os benefícios do tratamento superem os riscos associados aos efeitos colaterais.

A nefrite lúpica pode variar amplamente em termos de gravidade entre os pacientes, refletindo a natureza heterogênea da doença. As formas de nefrite lúpica vão desde manifestações leves, que podem ser controladas com tratamento ambulatorial, até formas graves que requerem intervenção intensiva, como a terapia com ciclofosfamida ou a administração de doses elevadas de corticosteroides. Essa variabilidade na gravidade da doença influencia diretamente o planejamento do tratamento e o acompanhamento clínico. A personalização do tratamento com base na gravidade da nefrite lúpica é fundamental para atender às necessidades específicas de cada paciente e otimizar os resultados.

A diferença na gravidade da nefrite lúpica também afeta a abordagem diagnóstica e terapêutica. Pacientes com formas mais graves frequentemente necessitam de monitoramento mais frequente e avaliações mais detalhadas para acompanhar a progressão da doença e a resposta ao tratamento. Por outro lado, formas mais leves podem exigir um manejo menos intensivo, com foco na monitorização regular e no ajuste gradual das terapias. Dessa forma, a compreensão das variações na gravidade da



nefrite lúpica é essencial para fornecer um tratamento adequado e eficaz, adaptado às características individuais e às necessidades específicas de cada paciente.

As diretrizes clínicas para o tratamento da nefrite lúpica desempenham um papel crucial na padronização e otimização da abordagem terapêutica para pacientes com Lupus Eritematoso Sistêmico. Essas diretrizes são elaboradas com base em evidências científicas acumuladas e visam fornecer recomendações claras e práticas sobre o manejo da doença. Elas abrangem diversos aspectos, incluindo o diagnóstico precoce, a escolha de terapias medicamentosas apropriadas, e a monitorização contínua da função renal. As diretrizes são atualizadas periodicamente para incorporar novas descobertas e avanços no tratamento, assegurando que os profissionais de saúde possam oferecer a melhor assistência possível com base nas evidências mais recentes.

Além disso, a adesão às diretrizes clínicas não apenas melhora a consistência no tratamento, mas também ajuda a reduzir a variabilidade na prática clínica. A aplicação dessas recomendações proporciona uma abordagem estruturada e baseada em melhores práticas para o manejo da nefrite lúpica, o que pode levar a melhores resultados clínicos e uma menor taxa de complicações. Profissionais de saúde que seguem as diretrizes são capazes de oferecer um tratamento mais direcionado e eficaz, além de garantir que o manejo da doença seja consistente com os padrões internacionais aceitos. Dessa forma, as diretrizes clínicas desempenham um papel fundamental na otimização do tratamento e no aprimoramento dos cuidados fornecidos aos pacientes com nefrite lúpica.

5 CONCLUSÃO

A revisão sobre Lupus Eritematoso Sistêmico e doenças renais revelou insights importantes sobre a complexidade e o impacto da nefrite lúpica. Constatou-se que as manifestações clínicas da nefrite lúpica são variadas, incluindo proteinúria, hematúria e hipertensão, podendo evoluir para condições mais graves como a síndrome nefrótica. Essa diversidade nas apresentações clínicas exigiu uma vigilância constante e a realização de exames laboratoriais regulares para a detecção precoce e o manejo eficaz da doença.

Os estudos indicaram que o prognóstico dos pacientes com nefrite lúpica é fortemente influenciado pela gravidade das manifestações renais e pela resposta ao tratamento. Foi observado que intervenções terapêuticas, incluindo o uso de corticosteroides e imunossuppressores, são fundamentais para controlar a inflamação e preservar a função renal. No entanto, esses tratamentos frequentemente



estão associados a efeitos adversos significativos, que podem impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes e exigir ajustes contínuos na abordagem terapêutica.

A eficácia das terapias foi associada a um gerenciamento cuidadoso dos efeitos colaterais e a uma monitorização rigorosa da função renal. A detecção precoce da nefrite lúpica mostrou-se essencial para iniciar o tratamento de forma oportuna e evitar a progressão para formas mais graves de insuficiência renal. A variabilidade na gravidade da nefrite lúpica implicou a necessidade de estratégias terapêuticas personalizadas, adaptadas às características individuais dos pacientes.

As diretrizes clínicas desempenharam um papel crucial ao fornecer uma base estruturada para o manejo da nefrite lúpica, melhorando a consistência no tratamento e, potencialmente, os desfechos clínicos. O seguimento e a atualização contínua dessas diretrizes garantiram que os profissionais de saúde pudessem adotar as melhores práticas e estratégias baseadas em evidências para otimizar o tratamento da nefrite lúpica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Em suma, a gestão eficaz da nefrite lúpica exigiu uma abordagem multidisciplinar e individualizada, refletindo a complexidade da doença e a necessidade de uma atenção cuidadosa para alcançar os melhores resultados possíveis.



REFERÊNCIAS

- Tunnicliffe DJ, Singh-Grewal D, Kim S, Craig JC, Tong A. Diagnosis, Monitoring, and Treatment of Systemic Lupus Erythematosus: A Systematic Review of Clinical Practice Guidelines. *Arthritis Care Res (Hoboken)*. 2015 Oct;67(10):1440-52. doi: 10.1002/acr.22591.
- Yu C, Li P, Dang X, Zhang X, Mao Y, Chen X. Lupus nephritis: new progress in diagnosis and treatment. *J Autoimmun*. 2022 Oct;132:102871. doi: 10.1016/j.jaut.2022.102871.
- Gasparotto M, Gatto M, Binda V, Doria A, Moroni G. Lupus nephritis: clinical presentations and outcomes in the 21st century. *Rheumatology (Oxford)*. 2020 Dec 5;59(Suppl5):v39-v51. doi: 10.1093/rheumatology/keaa381.
- Oliva-Damaso N, Payan J, Oliva-Damaso E, Pereda T, Bomback AS. Lupus Podocytopathy: An Overview. *Adv Chronic Kidney Dis*. 2019 Sep;26(5):369-375. doi: 10.1053/j.ackd.2019.08.011.
- Oliva-Damaso N, Payan J, Oliva-Damaso E, Pereda T, Bomback AS. Lupus Podocytopathy: An Overview. *Adv Chronic Kidney Dis*. 2019 Sep;26(5):369-375. doi: 10.1053/j.ackd.2019.08.011.
- Levy RA, Gonzalez-Rivera T, Khamashta M, Fox NL, Jones-Leone A, Rubin B, Burriss SW, Gairy K, Maurik AV, Roth DA. 10 Years of belimumab experience: What have we learnt? *Lupus*. 2021 Oct;30(11):1705-1721. doi: 10.1177/09612033211028653.
- Rojas-Rivera JE, García-Carro C, Ávila AI, Espino M, Espinosa M, Fernández-Juárez G, Fulladosa X, Goicoechea M, Macía M, Morales E, Quintana LF, Praga M. Diagnosis and treatment of lupus nephritis: a summary of the Consensus Document of the Spanish Group for the Study of Glomerular Diseases (GLOSEN). *Clin Kidney J*. 2023 Mar 22;16(9):1384-1402. doi: 10.1093/ckj/sfad055.
- Qiu S, Zhang H, Yu S, Yang Q, Zhang G, Yang H, Li Q, Wang M. Clinical manifestations, prognosis, and treat-to-target assessment of pediatric lupus nephritis. *Pediatr Nephrol*. 2022 Feb;37(2):367-376. doi: 10.1007/s00467-021-05164-y.
- Zhang CX, Cai L, Zhou ZY, Mao YY, Huang H, Yin L, Chen TX, Zhou W. Clinical manifestations, immunological features and prognosis of Chinese pediatric systemic lupus erythematosus: A single-center study. *Int J Rheum Dis*. 2019 Jun;22(6):1070-1076. doi: 10.1111/1756-185X.13547.
- Muñoz-Grajales C, Yilmaz EB, Svenungsson E, Touma Z. Systemic lupus erythematosus and damage: What has changed over the past 20 years? *Best Pract Res Clin Rheumatol*. 2023 Dec;37(4):101893. doi: 10.1016/j.berh.2023.101893.
- Chen LY, Shi ZR, Tan GZ, Han YF, Tang ZQ, Wang L. Systemic lupus erythematosus with and without a family history: a meta-analysis. *Lupus*. 2018 Apr;27(5):716-721. doi: 10.1177/0961203317739133.
- Li S, Luo Q, Fan Y, Zhao C, Huang F, Xia X, Chen W. Clinicopathological Characteristics and Prognosis of Lupus Nephritis Patients with Acute Kidney Injury. *Am J Nephrol*. 2023;54(11-12):536-545. doi: 10.1159/000533847.



Ntatsaki E, Isenberg D. Risk factors for renal disease in systemic lupus erythematosus and their clinical implications. *Expert Rev Clin Immunol*. 2015;11(7):837-48. doi: 10.1586/1744666X.2015.1045418.

Fulgeri C, Carpio JD, Ardiles L. Kidney injury in systemic lupus erythematosus: lack of correlation between clinical and histological data. *Nefrologia (Engl Ed)*. 2018 Jul-Aug;38(4):386-393. English, Spanish. doi: 10.1016/j.nefro.2017.11.016.

Maria NI, Davidson A. Protecting the kidney in systemic lupus erythematosus: from diagnosis to therapy. *Nat Rev Rheumatol*. 2020 May;16(5):255-267. doi: 10.1038/s41584-020-0401-9.